

# Homenagem

**M**inha manifestação nesta obra inicia-se com uma homenagem à grandiosa colega, advogada e ex-Procuradora Geral do Estado, Norma Kyriakos.

Pessoa ativa, com uma visão sempre à frente do presente, que deixa sua marca de compromisso e competência por onde passa, Norma me procurou, acompanhada de outros colegas merecedores de igual homenagem, para que eu, na qualidade de Presidente da Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo – APESP, liderasse a organização de uma justa homenagem à ilustre colega Leila Buazar, que tanto abrihantou nossa Instituição, por longos anos, em sua firme atuação na Assistência Judiciária, inclusive como Subprocuradora Geral dessa área.

De imediato, abracei a ideia e me reuni com o Procurador Geral do Estado de São Paulo, Elival da Silva Ramos, que também a acolheu, reservando esta edição da Revista da PGE-SP para homenagear condignamente Leila Buazar.

Há um ponto da ilustrada trajetória de Leila Buazar que poucos conhecem ou de que se recordam: atuou por muitos anos à frente da diretoria da Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo – APESP, nas gestões de 1967/1968 e 1968/1969, quando exerceu o cargo de Segunda-secretária; e de 1978/1980 e 1980/1982, como Tesoureira Geral.

Na ocasião em que era Segunda-secretária, teve importante participação na campanha para aquisição da primeira sede própria da Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo, que funcionava, até então, em sala contígua à do Procurador Geral do Estado.

A Procuradora do Estado Leila Buazar deixou marcas indeléveis de sua atuação na Procuradoria Geral do Estado de São Paulo e deve ser sempre lembrada por seu grandioso espírito público, generosidade, competência e necessária e dosada austeridade.

Salve Leila Buazar!

**MARCOS FÁBIO DE OLIVEIRA NUSDEO**  
*Presidente da Associação dos Procuradores  
do Estado de São Paulo – APESP*



# Saudade

**L**eila, chefe que se tornou amiga fraterna, mas nunca deixou de ser chefe querida, pela competência, exemplo de ética, seriedade profissional, lealdade e comprometimento com nossa instituição. Saudades para sempre.

**YARA BLASI**



Sempre dizia que Leila, mais do que minha prima, era minha amiga. E foi minha mentora também. Foi ela quem me inspirou a cursar a faculdade de direito, e me incentivou, anos depois, a prestar concurso para ingressar na carreira de Procurador do Estado. E, quando cheguei ao quarto andar da PAJ, fui acolhida pelas leiletes, termo carinhoso para designar o grupo de procuradoras do Estado amalgamadas pela Leila, que então chefiava a Seção do Contencioso Geral: Yara Blasi, Ediva Marino, Dora Barreto. Marcia Zanotti juntou-se a nós alguns meses depois, quando também pediu transferência da seção penal para a do contencioso geral. Ao grupo das leiletes juntou-se mais tarde Sylvia Monlevade, agregada por intermédio da Marcia. Nós nos reuníamos sempre no aniversário de cada uma, íamos almoçar em algum restaurante do centro. E depois que nos aposentamos, continuamos a nos encontrar, almoçando em restaurantes os mais diversos. E no aniversário da Marcia, sempre em sua casa. Não há nada mais gratificante do que ter grupo de amigos, e é um privilégio dele fazer parte. E isso somente foi possível graças a Leila, que, com seu carisma, soube agregar pessoas com as mais diferentes características, mas que tinham em comum a alegria de estarem juntas. Ah, esse fenômeno instigante, o da amizade, como dizia Arthur da Távola.

DAISY BUAZAR



A doutora Leila Buazar deixa uma saudade doída, mas também recomfortantes lembranças. Da amiga leal e sincera, da chefe correta, digna, justa, da então PAJ-31, que nos ensinou, acima de tudo, a vestir a camisa da Procuradoria de Assistência Judiciária, a lutar pela sua valorização, a trabalhar em equipe, com um único escopo: a defesa dos menos favorecidos.

Certa vez, observando-nos sempre juntas, nos seminários ou encontros em defesa da permanência da Unidade na PGE, que ela liderou com denodo, nosso colega, Dr. Nestor Duarte, hoje Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, admirado com a relação de respeito e amizade que existia entre nós, carinhosamente nos apelidou de “leiletes”, título que aceitamos e ostentaremos sempre com muito orgulho.

**EDIVA APARECIDA PELLIN MARINO**



**I**ngressei na carreira de Procurador do Estado em 1980 e, já no ano seguinte, conheci Leila Buazar, pois, sem prejuízo de minhas atribuições na Consultoria Jurídica da Secretaria da Saúde, fomos trabalhar juntos como Corregedores Auxiliares, surgindo a amizade sincera que durou mais de 35 anos, quando ela nos deixou, ficando o vazio que jamais será preenchido.

Desde aquela época, passei a admirá-la como Procuradora exemplar, dedicada à causa pública, estudiosa, advogada aguerrida dos necessitados, de opiniões firmes, sem tergiversar com os princípios e que, nas chefias que ocupou, da própria PAJ e como Subprocuradora Geral do Estado da área, exercia a autoridade, sobretudo moral, sem descurar de afabilidade peculiar.

Líder incontestado de uma geração de Procuradores da Assistência Judiciária, reuniu ao seu redor um grupo de Procuradoras que, durante muitos anos, enobreceram a prestigiosa PAJ, dando-lhe o tom de sua nobilíssima atuação. Agregadamente a esse grupo, embora sempre na área consultiva, cerramos fileira, enquanto possível foi, para a manutenção do serviço de assistência judiciária na PGE, participando de memoráveis Congressos Nacionais de Procuradores do Estado, e juntos publicamos, na Revista da PGE (jan/dez 1984), o artigo *Assistência Judiciária e as garantias de ampla defesa e instrução criminal contraditória: distinção necessária*.

Por aí se vê quão privilegiado fui de privar de sua amizade, em razão do que se abriram a mim as portas de sua casa; em reuniões agradabilíssimas, muitas delas festivas, também em nossa casa, com minha esposa Regina e toda a família, inúmeras vezes a tivemos entre nós, alegrando-nos e distribuindo o que dela tinha de melhor, com gentileza, atenção, carinho e invulgar educação.

É imensa a saudade.

NESTOR DUARTE

